

REVISTA ILUSTRADA

CORTE
 ANNO 16 \$000
 SEMESTRE 9 \$000
 TRIMESTRE 5 \$000

PUBLICADA POR ANGELO AGOSTINI.
 A correspondencia e reclamações devem ser dirigidas
 À RUA DE GONÇALVES DIAS, N.º 50, SOBRADO.

PROVINCIAS
 ANNO 20 \$000
 SEMESTRE 11 \$000
 AVULSO \$500



Trazendo de novo no Parlamento, o seu legitimo deputado do 1º e 5º districto, a briosa Provincia de Pernambuco, dá uma tremenda lição aos negreiros da Camara, representados pelo seu chefe.

Revista Illustrada

Rio, 13 de junho, 1888.

A QUINTINO BOGAYUVA

A expressão do nosso sentimento, pelo golpe que feriu o intemerato jornalista brasileiro, é tardia, porque só hoje podemos manifestar: entretanto, como a todos os nossos collegas da imprensa, desde o primeiro momento, nos associamos á magua, que, repentinamente, enlutava o lar tranquillo e risonho de Quintino Bogayuva.

Hoje, só nos resta enviar-lhe d'aqui o testemunho do nosso sentimento pela irreparavel perda que acaba de soffrer, e, que tão profundamente, veio lancar-lhe o coração.

Ao jornalista, um abraço.

Ao esposo, sinceros pesames.

ESPECIE DE CHRONICA

Posto que tenhamos uma politica para ir, francamente, é preciso forçar a mão, para tomar de preferencia os incidentes comicos do interesse em luta, aos factos pungentes, que enlutam a vida nacional, a cada instante.

Assim, comprehendemos que o leitor deseje, antes, descançar a vista, n'uma chronica leve e humoristica, que lhe traga um sorriso aos labios, antes que desviar, com horror, os olhos, das scenas affictivas que os jornaes relatam.

Todo o nosso desejo seria trazer para aqui os roseos quadros de um paiz bem-dito, n'onde o sol alegrasse os corações, as paysagens se abrissem como as télas de Claudio Lorraine, um céu, sempre azul, circunscrevesse os horizontes, as aves cantassem, enamoradas, e o homem se alliasse ao concerto da natureza, na plenitude das existencias felizes!

Quizeramos, antes, divagar pela poesia lyrica, nasolda da harmonia do mundo physico, e das alegrias espontaneas do coração humano... Quizeramos... A semana, porém, foi implacavel.

**

Em primeiro logar os factos da fazenda de Montalegre, em S. Paulo, ahí estão: emigrantes tratados como escravos, victimas de sevicias e de maus tractos, como o mundo não cré que existam, sobretudo

depois que a Inquisição foi riscada da face da terra.

Relata um jornal de S. Paulo que o colono Giovanni Mercuzzi, acha-se na capital, semi-louco, por effeito dos maus tractos soffridos n'aquella fazenda.

Um inquerito foi aberto, a tal respeito, com assistencia dos consules estrangeiros, mas, parece, que as auctoridades, passam umas ás outras, essa dolorosa incumbencia, com o fim de estabelecer a confusão e protelar os effeitos da lei.

Comprehende-se que o silencio, caladamente estabelecido em torno d'esse negocio, não predominará nos paizes das victimas, e, que, ahí, accusações formidaveis se hão de erguer contra nós, pela excentricidade de obsequiarmos alguns hospedes com a decura do tronco e os attractivos do relho.

**

Ao mesmo tempo que as noticias carregadas, destes acontecimentos, viajam e fazem explosão, actos officiaes absolutamente injustificaveis, vão fazer-lhes um triste cortejo, apresentando-nos sob o mais desfavoravel aspecto.

O governo offerecera aos emigrantes aqui domiciliados, pagar as passagens ás pessoas de suas familias, que se quizessem transportar ao Brazil. Sessenta e cinco ou setenta mil pedidos tiuhm sido feitos e estavam em via de realizar-se, quando o acto do Sr. ministro da agricultura em formal antagonismo com as promessas feitas, fecha os portos do Brazil a essa massa consideravel de emigrantes.

O Sr. ministro ignora, de certo, que os economistas, calculam o valor de um emigrante em cerca de dois contos, para se recusar, assim, a pagar-lhes alguns mil réis para o seu transporte.

Eis as nossas economias, feitas á custa do discreditio o mais completo, e fazendo convergir as maldições para o nome brasileiro!

**

Mais: de uma fazenda de Magé, chegam seis creanças, famintas, semi-nuas, e martyrisadas.

Presas discricionariamente, foram mandadas, ha alguns annos, para diversas fazendas de escravos. Fechou-se sobre muitas o tumulo. A outras, porém, os maus tractos, a fome, o chicote dos feitores, o trabalho servil, não conseguiu arrancar-lhes as miserandas vidas!

Seis, pelo menos, d'essa leva de duzentas ou trezentas creanças, que foram expeditas para o interior, ainda vivem e vieram queixar-se á policia. Houve corpo de delicto e todas as demais formalidades que antecedem o somno eterno dos procosos escandalosos, entre nós. A opinião publica commoveu-se com a sorte d'esses infelizes. Todos ficaram pasmos, e perguntam se o Brazil é um paiz selvagem, que precisa ser, novamente, descoberto!

E, para cumulo de vergonha, algunos d'essas creanças escravizadas, são de nacionalidade estrangeira!

**

Quando todos esperavam que o vigor da lei calisise sobre os criminosos que assim nos convergnham, são presos, arrastados para as masmorras... os abolicionistas de Campos.

Carlos de Lacerda, e outros intrepidos companheiros, dedicados á causa da libertação, condecorados com os actos mais nobres, taes como arrancar victimas aos potros, são processados e presos. A mais desenfreada perseguição ameaça-lhes as vidas. Ellos devem purgar os crimes dos negociantes de carne humana! E, quando o mundo perguntar se não ha prisões para os auctores do delicto da fazenda de Montalverne, para os perseguidores de creanças, dir-lhes-hão que sim, e a prova é que alguns abolicionistas—estão na cadeia.

**

Tudo isto aconteceu na mesma occasião em que os jurys agricolas absolvem os lynchadores, os homens que arrombam as cadeias, arrastam as victimas para a praça publica e ahí esphacelam os seus corpos, retalham as carnes e não deixam de algumas creaturas, outros vestigios mais do que pedaços de carne ensanguentada, espathada pela praça publica...

Dir-se-hia, que um bando de chacaes ali esteve dilacerando cadaveres!

E os jurys põe nas frentes d'essas feras a corôa da innocencia, e se dispuzesse de uma aureola, talvez, lh'a concedesse.

Tal é o estado do nosso paiz! Taes são os factos que nos cahem sob a penna!

E tudo isto no meio da mais portentosa estareza que é dado ao homem contemplar, no meio dos esplendores que deviam enflorar os corações, o fazer abençoar a vida!

E' feroz e acreditado, que ha na atmosphera alguma veneno, porque repugna erer em tanta perversidade, gratuitamente.

E o riso morre nos labios e as corações patriotas confrangem-se.

A realidade não pôde ser mais cruel!

JULIO VERIM.

A UM ANJINHO

Este caixão estreito e pequenino,
Que encerra em flor teu corpo delicado,
A' terra vai, bem sel, todo rezado
Pelas gotas do um pranto crystallino.

Alguem conceu-te o herço de um divino
Sorriso, eterno, doce e perfumado;
Alguem, de santo escrupulo tomado,
Teu ser beijou, zelon por teu destino;

Esso alguem, que o soffrir sente profundo,
Que é o melhor dos amores que ha no mundo,
E' tua mãe — exemplo de bondade...

Ella — e quem tem a lagrima fluente;
Enquanto os outros dizem simplesmente:
— Que morreste, e que vas em boa idade!

ALFONSO DE SOUZA.

JOAQUIM NABUCO

Lê-se na *Semana* :

« A Redacção d' *A Semana* junta as suas felicitações ás que de toda parte recebe o illustre chefe abolicionista pelo bello triumpho que acaba de alcançar, sendo eleito deputado á Assembléa Geral por uma maioria de 110 votos, no 5º districto de Pernambuco. Credores da gratidão patria, os Srs. Drs. Ermirio Coutinho e Joaquim Francisco de Mello Cavalcante, que resignaram as suas candidaturas em favor de Joaquim Nabuco, participam egualmente das felicitações e regozijo pela eleição d'este.

Honra a Pernambuco!

Honra aos illustres resignatarios!

Parabons a Joaquim Nabuco e ao abolicionismo. Pezame ão Sr. Andrade Figueira. »

Appaudimos, sinceramente.

EXPOSIÇÃO

O Sr. Parrairas, discipulo do Sr. Grimm, expóz ultimamente no salão DeWilde, algumas paysagens, que denotam grande adiantamento e especial vocação para esse genero de pintura.

Desejamos que esses trabalhos encontrem aceitação por entre os poucos amadores que temos aqui na côrte, afim de que o seu autor possa continuar na carreira que encheitou e para a qual o futuro reserva-lhe um bom lugar entre os nossos bons paysagistas.

Historietas

Dava-se, ainda ha pouco tempo, na imprensa fluminense, um contraste bem singular. O ministerio Dantas, pela sua attitude patriótica, tinha conquistado o apoio de quasi todos os jornaes independentes, da côrte e das provincias. Orgãos liberais, conservadores, republicanos e abolicionistas, sustentavam com valor o ministerio de 6 de junho, só porque elle puzera em equação o problema do elemento servil, e mostrava-se bem disposto a acabar com essa vergonha nacional.

Só dois jornaes, ficaram, implacavelmente, na opposição, torturando os factos, fazendo chicanas, e esgravitando motivos de desgosto.

O *Beazil* e a *Folha Nova*, celebrisaram-se n'essa triste campanha, abandonados pelo bom senso e repellidos pelo publico. Ignoravam elles que as injustiças são como o fundo escuro dos quadros, indispensaveis ao relevo das nobres figuras, que se desenhão nos primeiros planos, e, que, já na velha Roma, aos curus dos triumphadores se seguiam as maldizentes...

Uma tal attitude não se podia justificar. Assim, dir-se-hia que esses dois orgãos, reconhecendo, ainda que tarde, quanto tinham sido injustos, combinaram no modo de dar uma reparação estrondosa á situação, que, tanto tinham combattido.

Assim, no anniversario do gabinete 6 de junho esses dois jornaes decidiram desaparecer juntos, prestando, assim, uma homenagem ao dia glorioso em que um governo tomou o posto do dever e do sacrificio, para dotar o paiz com a reforma que elle considera mais urgente.

Sabbado passado, pois, dia anniversario do gabinete Dantas, os dois de mãos dadas, eliminaram-se, consagrando, assim, de um modo original e frisante, a data que os amigos da liberdade não poderão mais esquecer.

A satisfação, embora tardia, foi completa!

E, não podemos attribuir a coincidência das datas a um simples caso. Não! O dia em que essas folhas desapareceram, foi com certeza marcado de proposito, para solemnizar o seis de junho, tão sympathico aos brazileiros.

E dentro as commemorações que o anniversario do gabinete Dantas inspirou, essa passará sempre, com uma das mais significativas!

UM HERCULES

Carlos de Laet, em seu ultimo folhetim do *Jornal do Commercio*, traça-nos um quadro memoravel, que seria digno dos maiores elogios,—se fosse verdadeiro.

Representa-nos elle, um homem, em meio da indifferença glacial de um povo, luctando, sósinho, incessantemente, com uma pertinácia de todas as horas, pela libertação dos escravos.

Esse homem todos sabem quem é. E, como contraste é apresentado esse povo, constituído por uns doze milhões de individuos, nacionaes e estrangeiros, cuidando mais dos seus negocios e da sua reprodução, do que dos direitos de seu semelhante.

Para abater um dos elementos e exaltar o outro, refere-nos o folhetinista as falias do throno, a libertação dos escravos da corôa, a lei de 28 de Setembro e o gabinete 6 de Junho, de um lado. E, do outro, o silencio dos tumulos.

Este ponto de vista não é porém rigoroso. Si o Laconte quizesse, já a escravidão estaria riscada; ha muito, do continente americano.

Elle, porém, ora quer, ora não quer. Aos que se oppuzeram á libertação dos escravos da corôa, classificando esse facto como um máo exemplo, elle deveria ter affastado, systematicamente, das suas proximidades.

Não o fez.

Aos que se oppuzeram á lei de 28 de Setembro, devia, tambem, affastar de todo os cargos de confiança.

Os escravocratas de 1871, estão ahí, e nas melhores posições.

Que pensar d'esses factos?

A lucta heroica, de um, em meio da indifferença de todos, acha-se muito reduzida.

A verdade é esta :

O Hercules a que o folhetinista se refere, ora pende para o lado do progresso, ora dá força aos reaccionarios. D'esse equilibrio vive, d'elle tira o seu socego espirital, pelo principio ao *tercius gaudet*.

Em compensação, porém, um longo reinado está para sempre maculado. Governar um povo pacifico durante quasi, meio seculo, e não ter força para acabar com a escravidão, deshumana illegitima e inconstitucional, é dar uma bem triste prova de si!

ORLANDO.

Para variar

Os vinhos continuam a dar que fallar de si.

Uns querem que elle só seja extrahido das uvas. Outros, porém, contentam-se de que elle seja feito — a martello.

O licor famoso, falsificado, cá e lá, intromette-se nas discussões, galga os *apedidos* e torna-se, quasi, um assumpto.

Na verdade, a sciencia que tanto dominio tem ganho sobre a natureza, podia bem, poupar esse longo trabalho de cultivo da uva, da colheita, e de todas as operações dos lagares, para distillar nos seus laboratorios, um licor uniforme, bem dosado que satisfizesse a exigencia dos paladares e as de hygiene.

Ha, tambem, a forte razão, de que os vinhos que nos chegam do estrangeiro, já veem baptisados, não só com nomes pomposos, mas tambem com agua e outros ingredientes menos crystallinos.

Imigração



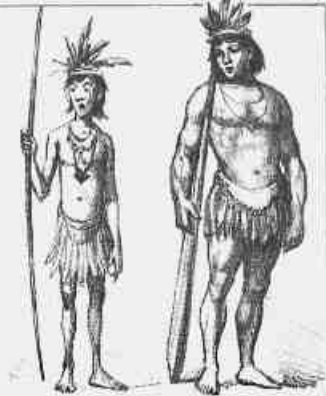
Os homens europeus dizem que, nas costas do Mediterraneo, perto de Tessera mil imigrantes estavam prontos a transportarem os seus bens para o Brazil, em demanda de serviços agricolas.



Que... cartas de seus patriotas enviados do Brazil, e a boa resolução do governo brasileiro em pagar as passagens, levava esses imigrantes a vender todos os seus bens, como terras, casas, gado etc. para viverem augmentando o numero dos trabalhadores agricolas desta terra.



Que... a lavoura, reciosa de ver-lhe fallar, um dia, o elemento servil, receberia, de bracos abertos, esse colonos, que em tão boa hora, o governo Dantas mandava vir.



Que em poucos annos o rachimbo do Brazil de hoje,

se tornaria um colosso igual ao da America do Norte.



Porém... Como esta medida de attractio colonos e conveniente para a lavoura e para o país, o sábio gabinete d'acima entendeu dever destruí-la, declarando não pagar mais as passagens. Os colonos a quem essa resolução afflige, desespera e arruina. Que vão a... tabua!

O actual governo brasileiro parece se impolir que a sua falta de patriotismo, de honra, de dignidade, de poder e de patriotismo cause a imigração de todos os países da Europa!



Já, e quanto aos colonos que ainda não vieram, agora, quanto aos que já vão, ocupam:



Frite, reparou, um bello dia, que Margarida e uma bella rapariga e... deu-lhe um belicão.



Ao que esta respondeu com uma lapouca. Porém, Frite ri-se.



Dahi a 15 dias, depois de não sei quantos belicões e um zom-nunero de lapoucas, Frite e Margarida, declararam, aos pais desta, que se querem casar.



Não fazendo padre no lugar, os velhos principiam a coçar a cabeça, mas, lembrando-se que a alguns dias perigoso deixam os dois nomeados belicões em se no campo.



resolvem casar-se perante uma autoridade brasileira, que registra o acto para os devidos effeitos civis. A esse acto, assistiu grande numero de colonos.



Foi um dia de festa e de grande regoijio em toda a colonia. Juntos se a valer e... belicões, presenciam de novos casamentos, fozeram-se, entusiasticamente, talve os jovens colonos.



Dahi a um anno, a felicidade era completa na familia Frite. Uma filha e bella criancça fazia as delicias dos velhos.



Um dia, o pobre Frite, entra com um fer-nal na mão e as feições alteradas. O governo brasileiro, disse-lhe, declarou que o nado casamento e nullo! O nesso filho não e mais legitimo!

(Continua na 4ª pagina)

Falso, por falso, preferimos o nosso.
E os vinhos da Praia Grande não são tão feios como os pintam.

Teem, demais, a vantagem de ser um derivativo, para a aguardente que fabricamos, e que precisa ter um consumo maior.

Viva, pois, o vinho nacional!

N'isto como em tudo é uma questão de fé. E, eu, que detesto os vinhos, em geral, que sinto náuseas com o cheiro que elles exalam, posso bem asseverar, que é fé de mais ou fé de menos.

Sendo assim, porque repellir o que é nosso, para abrir braços ao que é alheio? Conformemo-nos.

E, segundo resa um articulista, já os proprios criados dos hotéis, quando põem as garrafas em face do freguez, que vae jantar, dizem-lhe muito amavelmente:

— Isto, é vinho virgem... de uva.

Assim! Franqueza, franqueza.

Todos os dias, os jornaes publicam noticias d'este theor:

« Vae-se pagar a ajuda de custo de 800\$ ao deputado X. »

Como no dia 1, partiram para Pernambuco os Srs. Gonçalves Ferreira e Alcoforado Junior, deputados conservadores do 9º e 12º districtos, provavelmente, por causa da eleição do Joaquim Nabuco, pedimos encarecidamente que lhes mandem pagar tambem—ajudas de custo.

Quinta-feira ultima, sahii á rua a procissão de corpus christi.

S. Jorge não se dignou tomar parte n'ella, apesar de ser ornamento indispensavel.

E' muito curiosa a historia d'este santo, nascido na velha Inglaterra, naturalisado em Portugal, elevado ao posto de general, e, em seguida, domiciliado entre nós, com o posto de major, se não nos enganamos, e os respectivos soldos.

S. Jorge não sabe, dizem que... por falta de verba.

Parece que o Sr. Junqueira quando foi ministro da guerra, mandou que o soldo lhe fosse pago pelas tarifas do anno de 1500 e tantos, reduzindo a quasi nada o soldo de major, forragens etc.

Estes livres pensadores!

×

Os nossos financeiros!

Vejam-se n'este espelho.

Passou no parlamento, ha alguns annos, uma lei taxando as terras incultas com o imposto de 20 rs. por metro quadrado.

Commentando-a diz um escriptor:

« Essa lei queria que quem tivesse uma legua quadrada de terras e ha quom a tinha, pagasse annualmente de imposto 871-200000, pois que uma legua quadrada tem 43.200.000 metros quadrados, que, multiplicados por 20 rs., dão aquella exorbitante somma, maior do que a dotação do chefe de Estado, para ser annualmente paga por um só cidadão! Era absurdo: passou. »

Parece uma concepção do Sr. Dias Carneiro, o deputado que entende, que, d'uma quantidade tirando-se dois terços, ainda fica metade!

Estes financeiros!

O exame de instrucção primaria está-se tornando uma necessidade urgica!

Muito curioso!

E com um forte sabor humoristico.

Dizia o Sr. Correia referindo-se ao Sr. Martinho Campos, em uma das ultimas sessões do Senado:

O Sr. Correia:— O nobre senador, como ministro, procedeu do modo mais curial; e, se outra vez tivesse tomado parte nas discussões, mais occasiões me forneceria para tecer-lhe elogios, como este.

O Sr. Martinho Campos:— Agradeço muito, mas o meio é tomar providencias.

Tomar providencias contra elogios e discursos! Perfeitamente!

×

O caso não é para menos.

Ainda ha bem pouco tempo o Sr. Andrade Figueira, dizia que era coherente, que pensava como em 1871, e que só não revogava a lei de 28 de Setembro porque não podia. A sua ideia era restituir os ingenhos a seus legitimos senhores.

Le monde marche! Agora já este deputado acha que é coherente, tendo combatido a lei, ha 14 annos, e applaudindo-a hoje, e, isto, porque, sendo a lei muito adiantada para aquella época, hoje, satisfaz plenamente.

Vê-se, pois, que, do anno passado para cá, o Sr. Andrade Figueira fez algum progresso... Sobretudo, no terreno das contradicções.

Tambem, ao que se diz, os eleitores do Sr. Affonso Penna, não estão muito projectistas.

E isto comprehende-se.

Uma vez, na camara, o Sr. Affonso Penna, conversando com o Sr. Mares Guia, disse em voz bem alta, para todos os que o quizeram ouvir, que os seus eleitores eram todos escravoeratas.

O Sr. Mares Guia, objectou-lhe que não pensava assim.

O ex-deputado, inflamando-se, tornou:— Pois então aponte-me um... O Sr. conhece o districto.

O Sr. Mares Guia, depois de pensar um instante, citou alguns nomes.

— Ora! ora! tornou o Sr. Affonso Penna, — esses, todos sabem porque pensam assim.

Ora, em tal districto, se elle é como o actual ministro o qualifiquo, todo escravoerata, naturalmente o projecto do governo não causa delirio.

Aquelles 6 por cento, fataes, todos os annos, extinguindo o dominio e sem uma indemnisaçõsiuha...

BLICK.

Carlos de Lacerda

A escravidão tem a mesma historia em todo o mundo.

Installa-se por um systema parasitario, escondendo-se nas matias, fugindo em

brigues velozes dos cruzeiros, estabelecendo dominio sobre miseros pupillos, que os governos ingenhos confiarão a sua guarda, Trabalha nas trevas e fortifica-se. Quando, porém, se julga bastante forte, ameaça!

E' o que tem feito sempre. E' o que acaba de fazer em Campos!

Quando o abolicionismo lhe causava terror, propunha a capitulação, dizia-se até, mais adiantada do que os propagandistas. Quando suppõe ter no governo alguns senhores de escravos, sonha com as reacções, que são a maior vergonha do Brazil, perante o mundo.

Tempo houve, em que o Sr. Rodrigues Peixoto, um fazendeiro republicano de Campos, marcou um *rendez vous* ao Sr. José do Patrocínio, para assentarem em um *modus vivendi*. A' hora aprasada o ex-deputado de Campos estava no lugar indicado á espera do redactor da *Gazeta da Tarde*. Este, porém, não compareceu. Veio o ministerio Saraiva, e a reacção deu-se por feliz. Entendeu, então que podia legislar.

Começou arranjando para o commando do destacamento um official, que, pouco antes tomara parte em festas abolicionistas, porém que tinha uma indole condescendente.

Depois fizeram com que algumas autoridades passassem a vara a individuos que tinham prompts para todos os papeis.

E, depois de tramarem tudo isso, nas trevas, fizeram expedir diversos mandatos de prisão, por furto de escravos.

Custa a crêr que em fins do seculo brilhante, que tem dado á humanidade tantas conquistas liberaes, restituir um homem á posse da sua autonomia, não seja uma gloria, em acto de benemerencia, mesmo nos sertões do Brazil!

E respiram; contentes, vendo em ferros de el-rei, os chefes, os vultos mais promettes de um movimento vencedor em todas as consciencias, e em luta, apenas, com o miseravel interesse de alguns parasitas do trabalho alheio.

Estão afanos, porém causam! dó. Entre os que *acotam* escravos e os que os *apoiam*, a differença, perante a historia, será sempre grande.

Soffrer, porque nos interessamos pela desgraça alheia, será em todos os tempos em titulo de benemerencia.

E' por isso que os nomes de Carlos Lacerda e dos seus companheiros, hão de pertencer á historia, emquanto que os seus adversarios, hão de fazer tudo, para que ella não os mencione.

Estejam descaçados os abolicionistas de Campos, porque o esclavngismo moribundo não pôde fazer mais do que esgraver. Se ha autoridades, a quem a togu inspira tão pouco respeito que assim a enlameiam, se ha um official do exercito que sonha

com a patente de capitão... do matto; se ha governos que fingem não vêr essas miserias; tudo isso, dizemos, é passageiro, como os eclipses da luz, e não causam terror, nem mesmo aos espiritos supersticiosos.

Entre os que *acotam* escravos e os que os *acotam* a opinião publica não vacilla! A uns sagrarão de benemeritos; a outros dará uma grilheta, peor do que a dos forçados, nas paginas da nossa historia.

Campes, tem, pelo menos 84 lavradôres e negociantes que não pactuam com essas vergonhas, e que o disseram bem alto na representação que foi mandada ás camaras.

Verifica-se, porém, que ha outros que são, freneticamente, escravocratas.

Esses, estão semeando. E hão de colher um bom fructo. E' bom pôrem-se no seguro enquanto é tempo!

Pelo correio

Enviaram-nos a seguinte combinação:

AO COMMENDADOR

Souza Teó
S. Araiva
Eleuterio de Camargo
Afonso Pina
Pa. Managud
Ferreira de Moura
Meira de Vasconcellos.

SCENAS

PEDRO II

Reabriu este theatro, depois de algumas reparações, estreando n'elle a companhia da actriz Apollonia, com o drama de grande espectáculo o *Rei dos Selvagens*.

A peça não deixa de ser interessante, pela variedade das scenas, successão dos quadros, e pelo apparato com que foi posta em scena.

A concorrência foi numerosa e os applausos repetidos.

Esta companhia mudou os seus penates para o theatro S. Luiz.

PHENIX

A companhia da intelligente actriz Manzoni retirou da scena a *Filha da Sra. Angol*, com a qual conquistou mercedos applausos e dá-nos actualmente a *Princesa das Canarias*, que tem a mesma pretensão de que a sua antecessora. E' pelo menos o que se pôde suppôr, com artistas como o Gama, Foito e outros.

RECREIO DRAMATICO

O Sr. Dias Braga annuncia para hoje os *Dois sargentos*, drama de costumes militares, do repertorio de eminente tragico Rossi.

As pessoas que gostam de emoções fortes, devem, pelo menos, levar seis lenços. O Dias Braga pretende fazer chorar até os bancos!

SANT'ANNA

Agradou immenso a *Estudiantina*, colhendo larga messe de applausos.

LUCINDA

A companhia de Furtado Coelho, uma das mais apreciáveis que temos tido, tem dado uma serie de espectaculos com peças verdadeiramente primorosas, e executadas com arte e distincção.

A *mantilha de venda*, a *gravata branca* e os *Filhos de Adão* tem tido verdadeiros successos, e colhido fartos applausos das plateias mais escolhidas.

No dia 15 realizar-se ha o beneficio de Furtado Coelho e estamos certos que será uma festa que deixará grutas recordações a todos — actores e ao publico.

BINOCULO.

MADRIGAL

(DE GABRIEL)

Dizem, é meu amor, que o triste paciente
Quando lhe vira o seio algum panha ferido,
Conserva em seu olhar os traços do amassado
E pôde ler-se o crime, então, perfeitamente.

Assim, quando do mundo eu desapparecer,
Abra-me o coração antes de sepultado;
Verás o teu retrato alli photographado,
Porque, meu doce amor, fizeste-me morrer!

ARTHUR DUARTE.

Livro da porta

Bohemias, por Arthur Duarte. 'E' um volume de versos de cento e poucas paginas, elegantemente impresso na casa Leusinger.

E' uma estreita litteraria das mais auspiciosas, denotando originalidade, sentimento e esmero de forma. A inspiração é, ainda acanhada, quasi sempre circumscripta aos assumptos lyricos, porém impregnada de docura e perfume. A delicadeza de alguns quadros fez-nos lembrar Gonçalves Crespo.

Lê-se de um folego, o livro de que tratamos, com agrado e fiza-se com uma impressão agradável.

Boletim da Sociedade de Geographia n. 2.

Eis o summario.

Informações officiaes sobre as fronte-

ras das capitánias de Mato-grosso, Goiaz e Pará com as possessões espanholas.

Exploração do Rio-Manso: officio dirigido ao governo da capitania de Mato-Grosso.

Neologia e neografia geographica do Brazil, memoria lida em sessão da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro por Tristão de Alencar Araripe.

Meridiano inicial, memoria pelo Dr. A. de Paula Freitas.

Actas das sessões da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro de Fevereiro a Setembro de 1883.

Estatutos da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro.

Por elle é facil de calcular como o presente numero vem interessante.

A Douda, por Xavier Montepim, traducção do nosso collega Henrique Chaves. Bom romance e bem traduzido!

Auroras, por Alfredo de Souza. Um volume de 125 paginas contendo bonitas poesias.

Para dar aos nossos leitores uma ideia do mimo de algumas d'estas composições transcrevemos o soneto intitulado, *A um anjinho*.

União medica, revista mensal. Anno V. Fasc. 6º.

Importante publicação dedicada a assumptos medicos e que preenche honra, samente os seus fins.

Almanack administrativo, mercantil-industrial e agricola da provincia do Espirito Santo.

Um grosso volume de perto de 400 paginas, contendo as informações mais curiosas sobre a provincia.

O seu auctor, o Sr. Godofredo Silveira, tem conseguido colleccionar não só as informações uteis, como a historia da provincia, mas tambem uma descripção dos seus principaes productos, commercio e industrias.

Além d'esses dados contém o almanak os nomes dos funcionarios, negociantes, corpo consular etc.

O anonymo na imprensa por C. Regavoli.

Um folheto tratando das questões de liberdade da imprensa, entre nós, e da responsabilidade legal dos escriptores.

Collecções completas da

REVISTA ILLUSTRADA

desde o primeiro anno da sua fundação 1876 a 1884. — 50, rua de Gonçalves Dias, 50, sobrado.

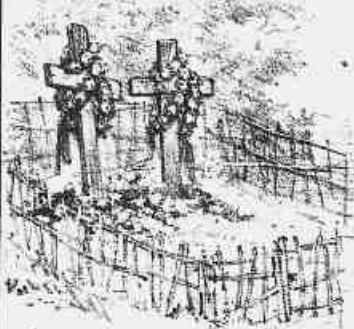
Typ. e Xylographia da Distracção, r. d'Ajuda 91.



Pouco tempo depois de receber a fatal noticia, o pai da Margarida era carregado para a sua ultima morada. O pobre velho succumbira de desgosto.



Dahi a um mez, do alto da estrada, Frita e Margarida deixam um ultimo adeus a pequena colonia. Estavam tao tristes!



A pobre mãe da Margarida, não tardara a seguir o seu marido. No cemiterio, coroadas de flores cubriam as duas cruces; e sobre estas, viam-se duas pequenas. Era as do netinho.



Quando a pobre velha exalou o ultimo suspiro, Frita disse: Precisamos voltar para a nossa patria; lá, nos casaremos novamente.



E aquella casinha tao alegre, onde morava a felicidade, hoje esta triste e abandonada. Ainda vê-se o banco, onde os bons velhos sentavam-se todas as tardes.



E dizem que querem colonos!



Durante mais de vinte annos, um patriótico cidadão pregou, tanto na tribuna, como na imprensa, a necessidade de instituir-se o casamento civil.



Hoje... Hoje, ainda, tal: vez, se procura do seu latim, convencido de que: perdura



Actualmente, outro illustre e patriótico cidadão, tambem anda a desbarfurar o seu latim, pelas columnas da Gazeta.



Não duvidariamos coadjuvar tão distintos cidadãos sobre a adopção do Casamento civil, busimando os ouvidos de quem reina e governa, se não tivessimos a certeza de que, um não dizia: Já sei, já sei; e o outro: Não cogito.